N.º 492. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 5 DE OUTUBRO. *S. Placido e seus Comp. Mm.*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Editor.* — Sonhar, ou deixar de sonhar saõ cousas, que naõ estaõ na nossa maõ. Todavia em me apparecendo em sonhos o bom do Francez Mr. de La Harpe, em me elle contando cousas, que digaõ respeito a' Béea pantomimica do ex Juiz de Fora de Cartaxo, em fallando no divinal retracto de D. Miguel, que elle tem mui aceado, e decentemente na parede da salla; estrea-se o nosso Doutor de oculos graduados, ou graduado nos oculos com huma mençaõ honrosa no Cruzeiro das catacumbas a este seu creadinho, e assignada o *Compassivo*; como quem da' a entender, que se compadece da infeliz sorte dos Constitucionaes. Chorai sobre vós, e sobre vossos filhos, dizia o Salvador as boas mulheres, que o carpiaõ. Chorai sobre vós, meus cogumellos (digo eu imitando o Divino Mestre) porque naõ ha mais columna, que valha hum caximbo, e porque o Trambolho cada vez esta' mais duro de cair.

Como quer que tivesse apparecido no Constitucional de 23 de Septembro hum dos meus sonhos com Mr. de La Harpe; no dia immediato sáe o Cruzeiro N.º 114 com huma correspondencia do Snr. Compassivo, a qual naõ he outra cousa mais, do que hum *cavaquinho* ao sonho; e podendo o bom do Moço desforrar-se, pedindo a Deos, que taõbem o fizesse sonhar alguma cousa; lembra se de me atribuir huma Correspondencia, que saîo no Diario N.º 482, e reveste-se do posto de refutador. Ingenuamente confesso, que tal correspondencia naõ he minha; porque naõ tendo geito para ama sècca, naõ me quero encarregar de filhos alheios: todavia eu me lisonjeára muito, se a tivesse produzido.

Os recentes acontecimentos da França tem causado no animos dos Columnas, e tortulhos hum dissabor inexplicavel. Ao mesmo tempo que os mais atilados destes, e d'aquelles conhecem, que taes noticias naõ saõ para desprezar; os bajoujos tem dicto por ahî cousas, dignas da caza dos Orates. Hum conta com tantos mil homens da Russia, e tantos da Prussia; outro dispõe de muitos milhares de Calmucos prestes todos a marchar contra a França; ate' em Santo Amaro d'agoa fria em huma sessaõ de grande broéga o Pinguelo offereceo-se para Capellaõ da Expediçaõ, o *algodonifero* palhaço para figurinho da Muzica, o Ex Juiz de Fora de Cartaxo para Auditor de huma Commissaõ Militar, o ama sèca para Rancheiro, e todos prometteraõ passar-se quanto antes ao Havre a fim de reintegrarem Carlos 10 no Throno da França! Se elles la' forem, adeos Duque d'Orleans, adeos La Fayete, adeos Pares, e Camara, vai tudo raso: mas em falta disto elles cá lhes faraõ a maior guerra imaginavel no Cruzeiro. Mizericordia! Pobres Francezes! O Cruzeiro he vosso inimigo! Que sera' de vós?

Estes nossos columnas, que naõ saõ mais do que absolutistas em mata-borraõ ao mesmo tempo que os Figurões da Europa saõ carcundas em papel de Olanda, deraõ pulos, e espoldrinharaõ de prazer com a noticia da dissoluçaõ da Assemblea Franceza, noticia, que appareceo logo esculpida, e bem estirada no carcundissimo Cruzeiro: e para que? Para preparar os animos a fim de que nos naõ fosse taõ amargo o mesmo acontecimento ca' pela nossa caza, segundo aquelle principio — *tella prævisa minus nocent* — Vai se naõ quando chega a nova do trôco immediato, que os Francezes deraõ aos Po-

lignacs, Peyronets, e compánhia. Ora isto naõ he para fazer zangar muito a hum coraçaõ verdadeiramente columnista? Ponha cada hum o caso em si.

Sim, meus caros piruzinhos, VV. SS. naõ saõ mais do que éccos materiaes dos grandes pirús enrufados da Corte. Desde que a nossa Camara metteo a maõ no cortiço das Finanças, desafiou todos os maribondos, que viviaõ regalados na *chuchadeira* dos melifluos cazulos: e d'ahî 700 libras sterlinas deraõ o tom ao precursor dos cogumelos em Londres, o Portuguez Padre Amaro, que logo tractou de inventar huma arenga de minoridade facciosa, palavras tabeliôas, que nada concluem. He mister provar os crimes dessa fingida minoridade; mostrar o que ella tem dicto, ou feito em menoscabo do Throno, &c. &c.; he mister provar, que ha' perigo emminente, para que o Imperador veja-se na dolorosa necessidade de lançar maõ dessa medida violenta, isto he; de dissolver a Camara. Bem longe de haverem taes dados, pelo contrario he sabido geralmente que a Camara trabalha de accordo com o Governo, e ha' toda a probabilidade, que S. M. o Imperador prorogue a Assemblea: taõ pouco apreço faz elle dos ornejos columnistas, que surgem de todos os cantos, exclamando "Imperial Senhor, dissolvei a Camara dos Deputados; salvai o Brazil." !!!

Basta, Doutor Cartaxo, basta de enrèdo, e impostura: naõ toquem mais VV. SS. em dous bordões, que a' muito se achaõ completamente desafinados, que vem a ser o *ala mi re* da minoridade, e o *de la sol re* de amigos do Throno, e do altar. VV. SS. naõ saõ amigos, se naõ de dinheiro, de medalhas, becas, e imposturas; e quanto a' Religiaõ bem mal iria ella, se os tivesse por seus unicos defensores. VV. SS. chirrichotes chamandose defensores do Altar, parecem-me aquelle doudo, que andava pelas ruas a vender juizo. Esses lugares communs ja' estaõ exgotados: a Religiaõ do Homem Deos naõ carece de que pessoa alguma a sustente; naõ precisa que o mesmo Papa Santo a defenda, quanto mais de hum Papa algodaõ, de hum Pinguelo, de hum miquelete de Cartaxo, de hum Condo' e outros bigorrilhas deste jaez? Aquelle, que a fundou nos vales do Edem, e a scelou no Calvario com o seu Preciosissimo Sangue prometteo nos mui positivamente, que *portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

O seculo 19, meus patuscos de catacumbas, naõ pode ser favoravel a' tyrannia. Aquelle volcaõ, em que vos fallou o Snr. Barros no seu Carmen, dizendo, que havia de engolir cem mil columnas, abrio-se ultimamente na França: os Vates saõ profetas algumas vezes. Naõ he possivel apagar as luzes do seculo. A doutrina dos Governos Patrimonaes, e da obediencia cega cahîo inteiramente com as historias de lubis-homens, e feitiços. Os Povos querem obedecer para poderem ser felizes; mas naõ querem obedecer aos caprixos dos governantes; so' sim a leis justas, e convenientes: elles ja' sabem, que saõ subditos, e naõ escravos, que saõ pessoas, e naõ cousas.

O exemplo da França so' deve corrigir os columnas, e naõ ao Imperador, que d'esde que appareceo no Mundo politico foi professando, e proclamando os principios do mais illustrado e justo liberalismo. Os Constitucionaes para sustentarem a sua causa naõ precisaõ mais, do que appresentar ao universo os Manifestos, Decretos, Fallas, Proclamações, e solemnes juramentos do Imperador; os columnas para defenderem a sua carecem de negar todos esses autenticos documentos, ou persuadir aos Povos, que o Imperador he hum Monarca voluvel, manhoso, perfido e traidor. Esses hypocritas naõ tem a cusadia de assim o dizerem clara, e directamente; mas assim o inculcaõ, assim o assoalhaõ pela bocca pequena, assim querem, que se conclua de seus infames escriptos. E saõ estes os amigos do Throno? Hum deseja a queda do Trambolho para enfiar-se na beca, que ficou adiada, e ver em effectividade o Decreto de Lente, que se acha *in statu quo*: outro ainda naõ empazinou com 14 contos de reis d'algodaõ; quer voltar para Alfandega, afim de tomar nova barrigada: este quer hum Titulo ainda que seja de Baraõ da Cabanga; aquelle esta' vendo acabar-se lhe o azeite do fôro, scilicet, a chuchadeira, e a maneira das virgens loucas, de que falla a parabola do Evangelho, parece, que olhando-se huns para os outros dizem reciprocamente "*Date nobis de oleo vestro; quia lampades nostræ extinguuntur.*" Naõ cansa de zorragar essa recova

O Semnambulo.

SNR. EDITOR. — Sera' possivel que hum infeliz homem, que vive continuamente rolando pelas calsadas desta Cidade, em consequencia dos repetidos ataques, que sofre de gôta coral naõ mereça compaixaõ aos encarregados da Policia desta Praça, e que nem pelo amor de Deos lhe toque hum corredor em algum Ospital de Caridade em que se recolha, e onde encontre algum Proffessor, que menore a sua desgraça aplicando-lhe algum remedio util? Ah Snr. Editor! quem vive na abastansa, e goza saude mal se lembra, que ha Pobres mizeraveis, enfermos, e desvalidos!

Queira por bem da umanidade dar publicidade ao expendido no que muito obrigara' a hum seu venerador

O Farropilha.

RAZAÕ temos de naõ publicar a correspondencia, que nos enviou o Snr. Gamboa, actual Emprezario do Theatro, a respeito do artigo do Popular N.° 36 — " Reflexões sobre o Theatro de Pernambuco ": nós tocaremos nos seus pontos essenciaes, e diremos francamente o que entendermos sobre elles.

Diz o Snr. Gamboa que o Author das reflexões tem toda a razaõ; mas que se naõ devera limitar ao Theatro de Pernambuco somente: ora o Author das reflexões escreveo para Pernambuco, e naõ tem certamente informações sobre os outros Theatros, e por isso com razaõ se limitou ao daqui.

Diz mais o Snr. Gamboa, que apezar das correções que tem sofrido em outras partes alguns Comicos, por alguns excessos, o *respeitavel Publico* os insta com dobrados aplauzos, e immensos beneficios. Ora se o Snr. Gamboa naõ quer offender a Naçaõ Brazileira, deve sofrer, que lhe digamos, que naõ he o respeitavel Publico, que reitera esses indignos aplauzos, he sim huma fracçaõ mui diminuta do Publico, he hum ranchinho immoral, e mal creado; porque so' tal gente pode aplaudir insolencias, obcenidades &c. &c.

Que actualmente o Theatro esteja melhor do que em 1822 convimos nós, nem o contrario disse o Illustre Redactor do Popular; mas por isso mesmo he que o Theatro ve-se desamparado da boa gente; por quanto bem sabe o Snr. Gamboa, quanto custa a recobrár-se o credito perdido, maxime quando a companhia existente, como confessa, naõ convida. O improvizo, do deboxado Maia em 1817, tempo em que, diz o Snr. Gamboa, o General Rego fizera grandes esforços para reformar o Theatro, longe de reforçar as razões do Snr. Gamboa, serviriaõ de as destruir, e desabonalo, se quizessemos ter a baixa condescendencia de publicalo.

Naõ duvidamos que naõ haja aqui gosto para o Theatro, como diz, assim como naõ o ha para outras muitas cousas; porem date donde quer que for esse mao gosto, ou antes esse discredito, o Snr. Gamboa em duas couzas tem errado imperdoavelmente, e contra mesmo os seus dezejos ja de reforma e ja de interesse proprio; a primeira quando valendo-se da protecçaõ e arbitrariedades de Authoridades queria impor a lei aos espectadores naquillo, que em todas as partes elles decidem: a segunda no divertimento a tarde, onde a travessura de alguns rapazes tem destruido quantos esforços possa elle fazer da sua parte, o que era muito de esperar de hum ajuntamento de gente de toda a classe, sem haver quem a possa cohibir por qualquer maneira. A outros respeitos tem o Snr. Gamboa feito o que pode; mas he trabalhar contra abuzos inveterados, contra mil obstaculos, e ate' contra os seus proprios erros.

HUM nosso correspondente nos assevera, que o Snr. Dezembargador Mello dissera em audiencia, perante Escrivães Solicitadores, e Partes, em dias do mez p. p., que naõ queria mais despachar, se naõ nos dias quartas e sextas de cada semana, e que isto faz as horas que SS. em sua alta mente julga mais commodas a sua nobre pessoa, e pelo antigo, e conhecido intermedio do seu mulatinho, depois do porte pago, e alguns quebrados de demora na excellente salla de espera da porta da rua: se isto he verdade, como estamos persuadidos, naõ sabemos em que direito se funda o Snr. Mello para obrar por tal maneira, com escandaloso atropelo das partes, pois nem mesmo S. Magestade o Imperador se faz taõ inaccessivel. O Snr. Mello, que diz, que depois que se declarou Absolutista he mais respeitado, mais cortejado, mais &c. pensara', que os mesmos Absolutistas, cujas causas penderem

pela sua Vara, gostoraõ deste novo e taõ arbitrario acordo? O Snr. Mello se engana, se he que o seu mulatinho naõ esta' ja taõ amestrado em conhecelos pela pinta, que leve a despacho todos os papeis destes, e recuse in limine os dos farroupilhas, gente, de quem o Snr. Mello (ja se deixa ver) naõ faz o menor caso: mas o Snr. Mello naõ esta' livre de que hum importuno o va' incommodar fora daquelles dias, e que escapando a vigilancia do seu guarda-portaõ tenha a ouzadia de estrepitosamente profanar o sagrado das suas escadas; e entaõ que desgosto para o Snr. Mello! O Snr. Mello he capaz de authoar huma mosca, que menos respeitosa pouzar sobre a veneranda effigie de S. S; mas muitas vezes succede, isto naõ he sempre, que hum mal creado ent a pela porta dentro, ate sem pedir licença: naõ esta' o Beleguim a escada, nem o Escrivaõ prezente, e a qui atemos travada: porque o Snr. Mello tem muita força de genio, descompõe o homem, este fez o mesmo ao Snr. Mello, e eisahi perdido o respeito ao Magistrado, por culpa do mesmo Magistrado. Julgaramos prudente que o Snr. Mello huma vez docil nesta vida, revogasse aquella ordem arbitraria, mesmo para que essa gente vil e abjecta naõ tenhaõ motivo de fallar do Snr. Dezembargador, que por desgraça naõ he *Magistrado Inglez*, (nem o parece) e esta' servindo no Brazil, onde (ja sabe) ha muito cabra, com quem o Snr. Mello nunca transigira'. Os tantos mil cruzados, que a Naçaõ paga ao Snr. Mello, saõ para que elle os gaste como bem quizer; mas para que sirva, como he do seu dever; e se naõ quer, entaõ naõ os queira levar mal, demitta-se, e vira' outro em seu lugar. Saiba a final o Snr. Dezembargador que o author desta queixa he Christaõ velho, da fe' do Carvoeiro, de Deos no Ceo, e Rei da terra, ainda que tollerante e honrado; mas que naõ quer tollerar pelos bellos olhos do Snr. Mello as suas arbitrariedades.

PROSPECTO

De hum novo Periodico intitulado

O Bellerophonte Pernambucano.

Bellerofonte foi hum dos famosos guerreiros dos tempos heroicos, o qual perseguindo por toda parte a Quimera, arrancou-lhe a vida. Por analogia adoptamos este nome para o nosso Periodico; porque todo se dirige a destruir o colosso do absolutismo, que no Brasil naõ pode deixar de ser huma quimera.

Huma parte deste Periodico sera' dedicada a Politica, outra a Moral, outra a Literatura, e outra finalmente a variedades. Advertimos desde ja, que naõ aceitaremos correspondencia alguma, que contenha personalidades, seja contra quem for, e ainda que combatamos sistemas, e opiniões, respeitaremos sempre as Pessoas.

A causa da Liberdade he taõ justa, e poderoza que parece degredar-se, e abater-se, quando se defende com outras armas, que naõ saõ as da rasaõ, e da verdade.

Daremos noticias dos acontecimentos mais celebres, que forem aparecendo, assim no novo, como no antigo Mundo.

Em o nosso 1.º N.º diremos os dias da semana, em que tem de sahir, que seraõ dous, e outros esclarecimentos relativos a distribuiçaõ. As assignaturas recebem-se na Tipografia do Diario, e em Olinda na Botica do Pinheiro, rua do Amparo. Rogamos pois aos nossos caros Concidadãos se dignem concorrer a subscripçaõ deste Jornal, cujo fim a todos toca, e interessa.

As nossas Liberdades tem inimigos, que de todas as partes lhes maquinaõ a queda; e suposto que hajaõ outros Periodicos, cujos Redactores naõ cessaõ de as defender, e sustentar; toda via hum novo socio os ajudara' com o maior exforço; e os inimigos atacados por muitos pontos devem ceder, e destroçar-se.

Viagens.

Pertende seguir viagem para a Bahia com escala por Maceio, ate' o dia 8 do corrente o Pataxo Portador; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a loje de Cabos de Caetano da Costa.